

*(Primeiro texto psicografado de Pai José de Aruanda, anunciando mais textos e nova missão para Mãe Lilian em transcrevê-los. Em 21 de março de 2015 iniciou-se o novo trabalho de psicodigitação, por se tratar de digitar diretamente e não escrita manual. Entretanto, o termo psicografia é o mais conhecido e mantemos desta forma. Antes de iniciar o primeiro texto, Pai José explica a nova missão à Mãe Lilian, carinhosamente chamada de "Lia" pelos guias da casa.)*

Dizem por aqui nestas bandas que há hora certa para eu falar com vocês. Que hora? A sua, a minha, de qual dimensão exatamente falamos Lia?

O tempo e o espaço se desfazem nas conexões e muito mais além do que se possa compreender é a comunicação que se iniciou hoje. Não é uma forma de resgate ou carma, é mais um trabalho na fazenda de Mãe Benta que não pode deixar de existir. É você filha do mar que trará para esta dimensão nossas palavras e instruções que são pensadas, discutidas e previamente analisadas para o informe.

Inicia-se uma nova etapa de construção na Tenda e não há motivos para alardes ou anseios infundados. São passos dados em conjunto, do lado de cá e aí no seu.

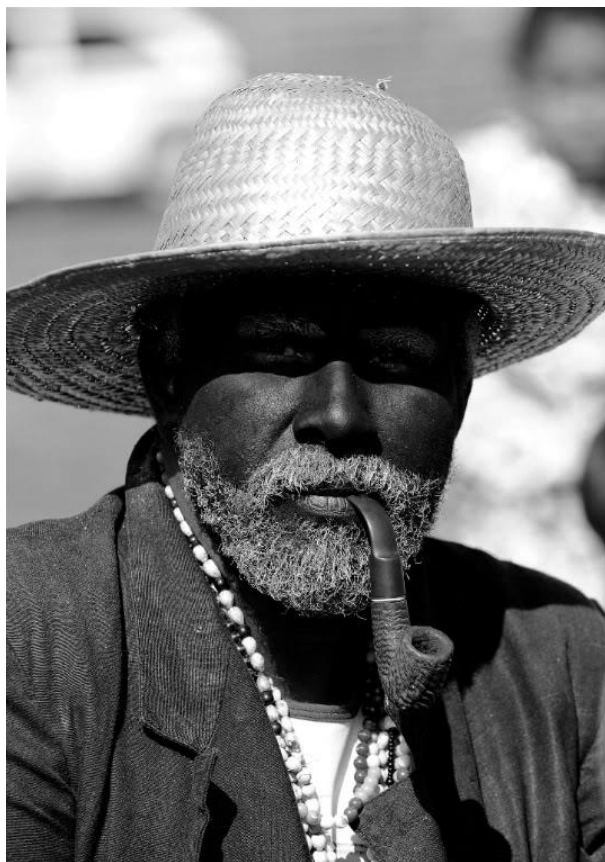
A incumbência de iniciar os escritos me foi dada pela Mãe Benta, mas todo o direcionamento sempre será deste espírito de imensa luz que tenho a alegria de conviver há tempos.

Este não faz parte de nenhuma obra específica, apenas faço um prefácio desta nova era desta Seara. Nova era que trará mais espíritos científicos ao meio e certamente abrangência larga nos trabalhos daqui e acolá. São trajetos planejados onde buscamos apenas melhores maneiras de concluir o propósito, mas nunca alteramos o projetado de 131 anos atrás.

Neste primeiro escrito, me dirijo a todos os filhos desta Seara, mas peço atenção diferenciada aos mais velhos, pois nestes estão as sementes que perpetuarão este chão no caminhar dos anos. Peço sua licença para usar de suas mãos e seu tempo, tão precioso diante de seus anseios, mas tão pequeno diante do que irá aprender conosco. Sofrimento hoje que lhe cabe, entendemos e não menosprezamos. Todavia, o valor atribuído ao esforço desprendido não será plausível de medição, tamanha a grandeza do que se faz a partir deste momento.

Titulo este primeiro escrito como uma benção. Os benzimentos, hoje até comercializados, não são apenas desejos de que Zambi lhes traga fartura, paz e amor. O benzimento é a iluminação para um espírito. Ilumina o conhecimento que pode levar a pratica da fé, da cura, da sapiência e até mesmo da própria destruição. Por isso este texto é um benzimento, pois nele pode estar o alicerce para sua fé, a cura da sua alma, saberes para serem absorvidos com afinco e até mesmo a destruição de uma boa parcela do ego que lhe habita a alma.

Uma vez titulado o escrito, vamos à ele.



## BENZIMENTO

As atitudes de amor nem sempre são suaves e muito menos amáveis. Amar é muito mais do que agradar, é se indispor com aquele que se ama pelo bem do mesmo. Os mimos são consequências de um relacionamento que provém a gratidão e jamais podem ser utensílios para conquistar uma amizade ou consideração.

O amor por si só não garante sucesso nas relações, pois a base de tudo é o respeito que por muitas vezes é falho diante do orgulho ferido.

Nas galgas da sabedoria muitas vezes o olhar prefere olhar para trás do que se expor verdadeiramente ao aprendizado.

Numa atitude de desespero muitos ignoram o sentimento verdadeiro que permeia a intenção daquele que educa pelo simples ego que não permite a resiliência diante das reconstruções de novos conceitos.

Seu espírito não levará consigo os conceitos pré-moldados que lhe somam ao plano físico. Seu espírito é e sempre será o que seu ego lhe permitir construir. É a leveza da aprendizagem desprovida do desejo de ser mestre que leva o espírito ao conhecimento. É a sede de saberes que fornece ao espírito subsídios que elevam a sua sensatez astral.

De que forma pode então o espírito aprender se a barreira do ego é impermeável? É da mais pura simplicidade, a forma mais natural, a mais bonita e antiga que os pretos já pregavam na senzala... quando um burro mais velho (de espírito) fala, abaixe suas orelhas. Seja sábio em ouvir e aprender com ele e não estúpido em discutir e querer transparecer algo que não há para revelar.

Nas andanças entre as vidas é importante construir saberes. Deixe seu ego trancado e fechado para que ele não fale mais alto que a humildade que sempre será sábia.

Todavia, num futuro não tão distante, quem ora se revolta e neste dia pensa ser o alvo principal de um pensamento que elejo como uma construção de saberes, será certamente um sábio que aprenderá com o pouco que tenho para ensinar.

Não exija um destinatário para este escrito. Releia. Se você se encontrar em apenas uma frase, reflita sobre ela. Se você não se encontrar em nada, releia mais 3 vezes. E se mesmo assim ainda não encontrar absolutamente nada que lhe possa tocar o coração ou a mente em constante mudança, então meu filho, é hora de repensar se você não está apenas como turista nesta encarnação.

Não despeje sua vida pelo ralo da vaidade. Não desgaste seu corpo físico com abrasivos mundanos. Construa a sua sabedoria de forma plana, todo dia, toda hora, a cada exemplo. Não avalie jamais o outro. Avalie-se. Cada gota que você conseguir beber desta água nesta plano, certamente fará parte do seu oceano em tempo vindouros.

Acelere o crescimento da sabedoria e reprima o ego e a vaidade. Não seja cárcere de si mesmo se o seu desejo de mais uma de vida lhe foi concedido. E diante de tantos nãos, lhe deixo a indicação de uma prática diária.

São somente 5 minutos, neste tempo carnal. Seja pela manhã ao despertar ou a noite ao adormecer. O importante é que você isole seus pensamentos e sentimentos de qualquer outro assunto que não seja você. Para uma melhor prática, recomendo cinco minutos pela manhã e cinco minutos a noite.

Pela manhã ore por seu dia e parametrize o que sente necessidade em melhorar, todavia, não materialmente, mas em seus conceitos e sentimentos. Faça uma análise do que precisa ser construído em mais um dia abençoado que lhe foi concedido.

A noite agradeça a graça concedida de chegar ao final de mais um ciclo de aprendizagem e reflita internamente se o que você se propôs foi cumprido. Seu dia foi produtivo? Serviu de maneira solidária para alguém ou pensou apenas no vil metal? Acolheu alguém em misericórdia mesmo que um simples sorriso ou abraço? Seus poderes como encarnado vão além da mediunidade e não utilizar os meios físicos comuns de todos encarnados para a prática do

bem é uma cegueira gigante. Arrependa-se nestes cinco minutos do que não foi capaz de assumir, cumprir, discernir, concretizar, aceitar, conquistar, amar e viver.

E não esqueça, Zambi não quer um filho da Lei perfeito. Ele espera apenas que você seja um bom aluno dentro da sua própria necessidade de auto reconstrução. Esta é a reforma do seu próprio ser. Uma reconstrução. Avalie suas atitudes e práticas de reconstrução e perceba se não lhe falta o olhar exclusivo para seu espírito. Não se esconda nos defeitos dos outros nem tão pouco com desculpas que não lhe cabem. Transpareça seus limites, é o primeiro passo concreto de mudança, reconstrução e crescimento.

Beber desta água nem sempre é fácil. Muitas vezes isso é congestionável, pois o ego torna o processo dificultoso diante da necessidade de aprender e a incapacidade de assumir o estágio momentâneo do não conhecimento. Dizer “não sei” é uma das mais belas atitudes que o espírito demonstra. Amorosamente um mestre se fará presente e lhe indicará os passos a serem seguidos para o saber. Porém, um arrogante não terá a mesma sorte. Sentará diante do seu ego e vomitará suas inverdades inconsequentes que transmitirão arrogância perante os que esperam tão somente a simplicidade.

Este que lhes fala prefere muito mais um galinha caipira com polenta que sai do fogão de lenha de Mãe Benta do que um pavão cheio de penas e cores na mesa.

Sou da galinha com polenta. O pavão não engulo, mas tem quem lambuza os beiços quase vomitando pelo asco, mas sorri e diz que é bom.

Sente-se a minha mesa, venha comer um bom prato de galinha com polenta. E me perdoe se minhas vestes cheiram carvão. Por baixo destas vestes surradas e não cheirosas há um espírito que jamais lhe faltará. Só não me peça para sentar e comer pavão contigo, este certamente não terei estômago para aguentar.

Sou José de Aruanda, amigo de Arimatéia, companheiro de Menezes. E com estes mestres baixei minhas orelhas e aprendi. Hoje me chamam de mestre, mas mestre não sou. Sou apenas José de Aruanda.

A luz que ilumina seus caminhos é a sua guia, não se perca olhando para o caminho alheio. Assim segui meus mestres e hoje me dirijo à vocês com o pouco conhecimento que colho nestes meus 3 mil anos.

Salve a Seara de Mãe Benta!

21-03-2015 – 16h40min  
Psicografado por Mãe Lilian de Iemanjá

Terreiro de Umbanda Vovó Benta  
[www.vobenta.com](http://www.vobenta.com)